



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

HEDER LEITE, Cap Méd

Implantação da Auditoria Prospectiva no Hospital de Força Aérea do Galeão

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

HEDER LEITE, Cap Méd

Implantação da Auditoria Prospectiva no Hospital de Força Aérea do Galeão

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: **Alexandra** Vidal Pedinotti Zuma,
Maj Farm

Rio de Janeiro

2023

HEDER LEITE, Cap Méd

Implantação da Auditoria Prospectiva no Hospital de Força Aérea do Galeão

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Alexandre **Fontoura** da Silva, Ten Cel Inf

EAOAR

Alexandra Vidal Pedinotti Zuma, Maj Farm

EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

A Auditoria Interna é uma ferramenta de qualidade e controle na assistência à saúde. A partir da análise retrospectiva de prontuários e registros médicos, contribui para a administração com dados para tomada de decisão e para melhoria dos processos. Um modelo ideal de auditoria desenvolve-se em três grandes segmentos: auditoria operacional (foco no controle); auditoria analítica (foco nos indicadores dos processos da assistência) e auditoria clínica (foco na melhoria da qualidade dos processos e resultados). O Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG) conta com uma seção de auditoria interna atuando no controle que é a retrospectiva, um dos segmentos da auditoria operacional. Outra ferramenta deste segmento trata-se da auditoria prospectiva, conhecida também como pré-auditoria. Este ensaio defende a tese de que a implantação da auditoria prospectiva no HFAG conseguirá colaborar com a racionalização de recursos ao realizar a regulação dos procedimentos solicitados e ampliar a qualidade do atendimento prestado aos beneficiários do SISAU. Neste contexto, ao aplicar a Auditoria Prospectiva em todos os Hospitais de Força Aérea e de Aeronáutica, os benefícios se estenderiam a todos os pacientes atendidos nestas instituições. Isso significa não apenas uma redução nos custos operacionais, mas também uma melhoria na qualidade do cuidado em saúde aos beneficiários do SISAU.

Palavras-chave: Auditoria em saúde. Qualidade. Auditoria Prospectiva. Custos em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Auditoria Interna (AI) é utilizada como ferramenta de qualidade na assistência à saúde desde o início do século XX (Meira *et al.*, 2021). A partir de análise retrospectiva de registros em prontuários e análises de eventos adversos, é capaz de fornecer à administração da instituição dados para tomada de decisão que contribui nas melhorias dos processos. Além disso, segundo Camelo *et al.* (2009), a AI é um relevante instrumento avaliativo da qualidade da assistência nas instituições públicas e privadas. Um bom sistema de auditoria em saúde deve desenvolver-se em três grandes segmentos: auditoria operacional (foco no controle); auditoria analítica (foco nos indicadores dos processos da assistência) e auditoria clínica (foco na melhoria da qualidade dos processos e resultados).

A Auditoria Prospectiva, ramo da auditoria operacional, também conhecida como pré-auditoria, visa analisar as solicitações médicas ao diagnóstico e tratamento do paciente caso a caso, segundo diretrizes de saúde e/ou respectivos contratos de atendimento na saúde complementar. Na Força Aérea Brasileira, a rede de saúde complementar é aquela que abrange clínicas e hospitais que realizam procedimentos médicos e exames não disponíveis nas Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA). Outro ramo da auditoria operacional, a auditoria retrospectiva, tem por princípio básico verificar a correta cobrança dos serviços prestados, além de produzir, indiretamente, observações importantes acerca da qualidade do atendimento prestado.

O Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG) conta com a Seção de AI desde 2018, atuando na área retrospectiva, ou seja, na análise das contas hospitalares. Contudo, esta seção ainda não tem atuação na análise prévia das solicitações médicas que seria de grande valia já que tem a capacidade de analisar a pertinência dos pedidos de exames e cirurgias, sobretudo aquelas eletivas. Assim, a auditoria prospectiva evita procedimentos desnecessários, repetidos ou que não possuem cobertura pela legislação vigente, gerando racionalização de custos.

Com o intuito de ampliar a ação da AI no HFAG, este ensaio defende a implantação da Auditoria Prospectiva no HFAG.

Pode-se corroborar esta tese pelo controle de recursos financeiros destinados à saúde que a AI prospectiva subsidia, através da previsão da utilização de materiais médico-hospitalares.

Além disso, a Auditoria Prospectiva permite ampliar a qualidade no atendimento prestado aos beneficiários do SISAU, garantindo que as diretrizes clínicas sejam seguidas, atingindo as metas dos indicadores previamente estabelecidas pela direção.

2 DESENVOLVIMENTO

A Auditoria Médica é uma ferramenta que é fruto de uma série de acontecimentos históricos ao longo dos séculos. As instituições de saúde passaram por uma evolução desde o formato primitivo dos hospitais, que eram conhecidos como morredouros, no século IX, passando pela implementação dos conhecimentos médicos e científicos a estas organizações, já denominadas de hospitais, no século XIX. Ao longo do século seguinte, com a evolução científica e dos cuidados aos enfermos, a Auditoria Médica atingiu papel de relevância na gestão dos custos nas instituições públicas e privadas.

A Auditoria Operacional é dividida em: Auditoria Prospectiva; Concorrente e Retrospectiva. Esta classificação é relacionada ao período em que o auditor atua na assistência à saúde, ou seja, antes, durante ou após o evento. Como já mencionado, o HFAG possui, desde 2018, ações de auditoria retrospectiva, voltadas à revisão de contas, analisando a adequação do cuidado oferecido.

A Auditoria Prospectiva exerce um papel de regulação, ou de auditoria de liberação, a fim de verificar a pertinência ou não, do ponto de vista técnico ou contratual, de determinada solicitação de atendimento. Sendo assim, esta auditoria proporciona controle dos recursos e previsão da utilização de materiais médico-hospitalares, além de ampliar a assistência à saúde com qualidade. Este ensaio tem como objetivo apresentar os benefícios da implantação da auditoria prospectiva no HFAG.

2.1 Controle de Recursos Destinados à Saúde com Previsão de Utilização de Materiais Médico-hospitalares

O HFAG é uma OSA que conta com 215 leitos de internação, 34 leitos de terapia intensiva e sete salas de centro cirúrgico. Esse hospital realiza, em média, duzentas cirurgias ao mês, dentre elas, cirurgias de alta complexidade como cirurgia cardíaca, neurocirurgia, ortopedia e cirurgia vascular. O efetivo do hospital tem 930 militares e realiza mais de cinco mil atendimentos mensais, dentre diversas especialidades, destacando-se a Oncologia e Hematologia, que geram tratamentos considerados de alto custo para o SISAU.

Em um hospital desse porte, a racionalização dos recursos financeiros é significativamente relevante para o cumprimento da missão da OSA. A análise prospectiva da solicitação médica deve seguir padrões institucionais referenciados em Diretrizes Clínicas, oriundas das respectivas Sociedades Médicas, que seguem, tradicionalmente, condutas baseadas em evidências científicas. A Auditoria Prospectiva julga pertinência, principalmente, em solicitações de exames complementares e de cirurgias eletivas, que possuem grande impacto econômico para os gestores em saúde (Burmester, Haino 2014). Além disso, possui atuação nas solicitações de emergência e na elaboração dos cuidados necessários, como planejamento na aquisição de determinadas medicações ou materiais médico hospitalares.

Cabe ressaltar que o SISAU não segue as regras da Agência Nacional de Saúde (ANS), que possui um Rol de Procedimentos garantidos de cobertura ao usuário de planos ou de seguro-saúde. O SISAU, por sua vez, utiliza regras próprias de cobertura para procedimentos médicos, odontológicos e de serviços complementares, como Fisioterapia, Psicologia e Fonoaudiologia (NSCA160-5, 2022,). A análise prévia das solicitações, deve ser realizada com vistas à garantia do cumprimento das legislações próprias. Aqueles procedimentos que não são passíveis de cobertura pelo SISAU e mesmo assim são realizados em OSA, devem passar por Auditoria Prospectiva, e assim ser integralmente descontados do beneficiário.

Exames laboratoriais são solicitados rotineiramente por quase todas as clínicas. A realização repetida do mesmo exame é frequente no HFAG e poderia ser evitada com a atuação da auditoria prospectiva, indeferindo novas solicitações sem justificativas. Gomes (2015) mostrou em seu trabalho a requisição desnecessária de

exames laboratoriais em hospital de alta complexidade, configurando fonte de desperdício de recursos financeiros.

Silva (2021) demonstrou a necessidade da auditoria prospectiva na gestão eficiente de órteses, próteses e materiais especiais (OPME) em uma Instituição de Saúde Militar para controle de custos. A utilização de OPME possui grande impacto na conta hospitalar e pode ser responsável por até 80% de todo orçamento da instituição. A análise criteriosa das melhores opções de OPME pela Auditoria Prospectiva, é uma medida capaz de reduzir custos.

A regulação de solicitações de cirurgias eletivas, principalmente aquelas de alto custo, a análise prévia de medicamentos de alto custo, sobretudo antibióticos, quimioterápicos ou imunobiológicos, são alternativas economicamente viáveis que podem ser utilizadas, sem prejuízo terapêutico ao beneficiário. Este modelo já é utilizado por todas as operadoras de saúde no controle e racionalização dos custos, podendo, portanto, ser aplicado no HFAG pela implantação da Auditoria Prospectiva

Por fim, o controle de recursos financeiros através da previsão da utilização de materiais médico-hospitalares deve ser levado em conta como grande benefício da implantação da Auditoria Prospectiva.

2.2 Auditoria Prospectiva e a qualidade de atendimento

A gestão em saúde nos dias atuais exige controle e avaliação constantes, com a necessidade de assegurar eficiência, eficácia e efetividade nos serviços prestados (Santos e Barcellos, 2009). A busca de novas estratégias de gestão de qualidade exige práticas inovadoras e envolve, além do conhecimento técnico, leis, normas, valores e compromisso. Paim (2007) afirma que qualidade é a totalidade de aspectos e características de um produto ou serviço que proporcionam a satisfação de necessidades declaradas e implícitas. Desde os anos 1990, várias políticas de gestão de qualidade foram incentivadas e, no Brasil, através de portaria do Ministério da Saúde, em 1998, foi criado o programa de Acreditação Hospitalar, com o intuito de melhorias na qualidade da assistência prestada das instituições (Polizer, D'Innocenzo, 2006).

A Auditoria tem função de monitoramento dos cuidados prestados, com base em padrões pré-determinados. Através da análise prévia, a Auditoria Prospectiva é capaz de inspecionar a qualidade do serviço ser prestado ao beneficiário, corroborando com a melhor opção terapêutica disponível.

A Auditoria Prospectiva permite análise e escolha dos melhores recursos ao tratamento (escolha de antibióticos, procedimentos cirúrgicos, OPME, por exemplo) de forma individualizada imprimindo qualidade na assistência, uma vez que possibilita recuperação da enfermidade e reduz a probabilidade de eventos adversos (Scarpato, 2010). Loureiro et al (2018) afirmam em seu estudo que a qualidade é de fato alcançável pelas instituições quando o serviço de Auditoria Prospectiva é presente.

A atuação da Auditoria Prospectiva no HFAG terá papel de elevada significância na gestão das cirurgias de alta complexidade, características desta Instituição, sobretudo aquelas que utilizam OPME. Será capaz de atuar desde a solicitação médica de procedimentos, disponibilidade de OPME, checagem de recursos físicos necessários (leitos de pós-operatório, por exemplo), previsão de exames especializados até o tempo total de internamento. O HFAG recebe beneficiários de todo o Brasil e que, por falta desta área de Auditoria, por vezes o usuário permanece internado por vários dias antes de ser submetido ao tratamento indicado, configurando falha no planejamento.

(...) o trabalho de auditoria de liberação ou prospectiva reside fundamentalmente na análise e na produção de ferramentas ou de metodologias que, embasadas em conhecimento sólido, possibilitem não só a prevenção de dissabores com o processo, mas que conduzam a assistência para soluções de qualidade. Burmester, em seu livro Auditoria em Saúde (Ed. Saraiva, 2014)

Diante o exposto acima, pode-se afirmar que a auditoria prospectiva no HFAG permitirá ampliar a qualidade no atendimento prestado aos beneficiários do SISAU, garantindo que as diretrizes clínicas sejam seguidas.

3 CONCLUSÃO

A Auditoria Prospectiva visa à correta adequação entre o tratamento proposto pelo médico assistente e os melhores conhecimentos e parâmetros estabelecidos para

determinados atendimentos. Trata-se de um mecanismo de regulação ou de pré-auditoria, analisando a pertinência da solicitação médica.

O HFAG possui uma seção de auditoria interna que realiza análise retrospectiva das contas médicas e dos registros de prontuário, colaborando na coleta de informações dos cuidados prestados aos pacientes ali assistidos. Contudo, carece das atividades de pré-auditoria. Este ensaio acadêmico defendeu a implantação da Auditoria Prospectiva no HFAG.

Esta ferramenta é capaz de auxiliar a racionalização dos recursos financeiros destinados ao SISAU, a partir da regulação prévia das solicitações e a previsibilidade dos materiais médico-hospitalares. Garante o cumprimento da legislação vigente quanto à liberação de procedimentos e tratamentos previstos pelo SISAU e auxilia na alocação eficaz dos recursos disponíveis para a saúde.

Ademais, a Auditoria Prospectiva constitui um recurso que amplia a qualidade da assistência prestada ao beneficiário ao assegurar eficiência, eficácia e efetividade nos processos internos da instituição. Garante a utilização das boas práticas, da saúde baseada em evidências e assessora no planejamento logístico desde a solicitação até a realização do procedimento ou tratamento.

Neste contexto, ao aplicar a Auditoria Prospectiva em todos em todos os Hospitais de Força Aérea e de Aeronáutica, os benefícios se estenderiam a todos os pacientes atendidos nestas instituições. Isso significa não apenas uma redução nos custos operacionais, mas também uma melhoria na qualidade do cuidado em saúde aos beneficiários do SISAU.

REFERÊNCIAS

BURMESTER, H; Morais, MV. Auditoria em Saúde. São Paulo. Editora Saraiva, 2014.

CAMELO, S.H.H.; PINHEIRO, A.; CAMPOS, D.; OLIVEIRA, T.L. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 1018-1025, 2009.

GOMES, André Felipe Maciel Moreno. Gestão de exames complementares em um hospital de ensino de alta complexidade: análise de resultados e de custos. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOUREIRO, Lucrecia Helena et al. COMO A AUDITORIA DE ENFERMAGEM PODE INFLUENCIAR NA QUALIDADE ASSISTENCIAL. Revista Práxis, v. 10, n. 19, 2018.

MEIRA, Soraya Regina Coelho; OLIVEIRA, Arlene de Sousa Barcelos; SANTOS, Célio Oliveira. A contribuição da auditoria para a qualidade da gestão dos serviços de saúde. Brazilian Journal of Business, v. 3, n. 1, p. 1021-1033, 2021.

NSCA 160-2/2022. Portaria COMGEP Nº 257/ALE, de 19 de setembro de 2022.

PAIM, Chennyfer da Rosa Paino; CICONELLI, Rozana Mesquita. Auditoria de avaliação da qualidade dos serviços de saúde. Revista de Administração em Saúde, v. 9, n. 36, p. 85-91, 2007.

POLIZER, R.; D'INNOCENZO, M. Satisfação do cliente na avaliação da assistência de enfermagem. Rev. bras. enferm. [online], vol.59, n.4, 2006. Acesso em 02 de outubro de 2023.

SCARPARO; Ariane Fazzolo, et al. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. Texto Contexto – enfermagem, v.19, n.1, p.8, Janeiro / Março 2010.

SILVA, Érika de Carvalho Lopes. Etapas da auditoria interna envolvendo órteses, próteses e materiais especiais (OPME) no Hospital Militar de Área de Campo Grande. 2021.